REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

Projeto NORTE-08-5266-FSE-000025 cofinanciado por: NORTE 2020 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE | PORTUGAL 2020 | UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

DGEstE – Direção de Serviços da Região Norte

Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa

Agrupamento D. Manuel de Faria e Sousa

EB de Felgueiras

EB de Várzea

EB de Margaride

EB de Estrada-Varziela

JI de Felgueiras

EB de Covelo

Plano Plurianual de Melhoria 2017/2021

Intervir para renovar a escola

outubro de 2017

Rua Manuel de Faria e Sousa – 4610-178 Felgueiras – Telefone: 255 926 669 – Fax: 255 926 769
www.manuelfariasousa.pt – manueldefariaesousa@gmail.com

Índice

PARTE I 4
1. IDENTIFICAÇÃO DA UO 4
1.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL 4
1.2. Caraterização do Agrupamento 6
1.2.1. E.B. 2/3 D. Manuel de Faria e Sousa 6
1.2.2. EB de Felgueiras 6
1.2.3. E.B. de Covelo (Moure) 7
1.2.4. EB de Várzea 7
1.2.5. E.B. de Estrada (Varziela) 7
1.2.6. Escola Básica de Margaride 7
1.2.7. JI de Felgueiras 8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO 8
2.1. Caraterização Socioeconómica 8
2.2.1. RESULTADOS ESCOLARES 10
2.2.1.1. Avaliação Interna (Taxas de Sucesso e de Transição) 10
2.2.3. Avaliação interna – Português e Matemática. 11
2.2.1.2.Avaliação Externa 11
2.2.1.3. Abandono escolar/transição 12
2.2.1.4. Indisciplina 13
3. DIAGNÓSTICO 13
3.1. Origem interna à Unidade Orgânica, UO 15
3.2. Origem externa à UO 16
4. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORIZADAS 17
4.1. Metas a atingir 17
4.2. Objetivos e Estratégias Orientadoras 18

4.2.1. Melhorar o desempenho escolar dos alunos 18

4.2.2. Diminuir a indisciplina dentro e fora da sala de aula 18

4.2.3. Fomentar práticas de reflexão pedagógica 19

4.2.4. Melhorar a resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais..... 19

4.2.5. Reforçar a ligação Escola/Família 20

4.2.6. Promover a conservação, limpeza e melhoramento dos espaços escolares. ... 20

4.2.7. Estabelecer protocolos e parcerias nas áreas de intervenção prioritárias 20

4.2.8. Promoção da literacia informática "Cyberliteracia" 21

4.2.9. Promover a educação para a sustentabilidade ambiental e promoção da saúde 21

4.2.10. Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos 22

4.2.11. Desenvolver um sistema de avaliação interna sistemática 22

5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 24

5. METAS 26

PARTE II 30

6. Ação estratégica 30

6.1. Ações 30

6.2. Cronograma 37

7. PLANO DE CAPACITAÇÃO 39

Parte I

1. **Identificação da UO**

Morada	Rua D. Manuel de Faria e Sousa, 4610-178 Felgueiras
Contacto telefónico/Fax	255 926 669 – 255 926 769
Endereço eletrónico	www.manuelfariasousa.pt **E-mail:** teip.manuel.faria.sousa@gmail.com
Nome do(a) diretor(a)	António Carvalho de Sousa
Endereço eletrónico do(a) diretor(a)	manueldefariaesousa@gmail.com
Nome do(a) Coordenador(a) TEIP	Avelino António de Freitas Teixeira Dias
Endereço eletrónico do(a) Coordenador(a) TEIP	teip.manuel.faria.sousa@gmail.com

1.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O Agrupamento está sediado em Felgueiras, uma cidade do Distrito do Porto, região Norte e sub-região do Tâmega, com 15.525 habitantes, inserida na União de Freguesias de Margaride, Lagares, Varziela, Várzea e Moure. É um município com 115,74km² de área e 57329 habitantes, segundo dados relativos aos Censos/2011, existindo 501,7 habitantes/km². No âmbito destes dados habitam neste concelho 19015 famílias.

O Município de Felgueiras localiza-se na região Norte de Portugal, na parte superior do Vale do Sousa, na zona Nordeste do distrito do Porto. Esta localização remete para uma coroa de transição entre o Litoral e o Interior, no limite dos distritos do Porto e Braga. É, no entanto, a cidade do distrito do Porto, da qual dista cerca de 50km da sua capital, que exerce maior polarização, mormente em termos de demanda de serviços.

O município é limitado a norte pelo município de Fafe, a nordeste por Celorico de Basto, a sueste por Amarante, a sudoeste por Lousada e a noroeste por Vizela e Guimarães. É um dos concelhos com a população mais jovem do país e da Europa. Uma terra de exceção que aposta na valorização dos seus recursos humanos, na consolidação do campus politécnico, no desenvolvimento económico e na consolidação das suas infraestruturas.

Tabela 1
Quadro Resumo Felgueiras (PORDATA - 2015)

	2015		
	Felgueiras (Município)	**Tâmega e Sousa (NUTS III)**	**Portugal**
População residente	57.329	424.636	10.358.076
Superfície em km2	115,7	1.831,5	92.225,6
Densidade populacional número médio de indivíduos por km2	495,3	231,8	112,3
Freguesias	20	177	3.092
Jovens (%) menos de 15 anos	14,5	14,9	14,2
População em idade activa (%) 15 aos 64 anos	71,8	70,0	65,3
Idosos (%) 65 e mais anos	13,7	15,1	20,5
Idosos por cada 100 jovens	94	102	144
Indivíduos em idade activa por idoso	5,2	4,6	3,2
População estrangeira (%) (1)	0,4	0,4	3,7
Nascimentos (2)	459	3.113	85.500
Óbitos	409	3.437	108.539
Saldo natural diferença entre o total de nascimentos e o total de óbitos	50	- 324	- 23.039
Saldo das exportações e importações de bens exportações - importações	590.663.221	971.220.587	- 10.710.798.180
Desempregados inscritos nos centros de emprego	2.188	29.137	560.843
Desempregados inscritos nos centros de emprego em % da população residente com 15 a 64 anos	5,3	9,8	8,3
Desempregados inscritos nos centros de emprego há 1 ano ou mais (%)	46,1	55,4	49,3
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI)	697	14.216	295.668
Beneficiários do RSI em % da população residente com 15 e mais anos	1,4	3,9	3,3
Beneficiários do subsídio de desemprego	1.018	8.259	204.370
Beneficiários do subsídio de desemprego em % da população residente com 15 e mais anos	2,1	2,3	2,3

Nota: (1) Os valores apresentados referem-se à população estrangeira com estatuto legal residente; (2) Os valores apresentados referem-se ao município de residência da mãe (e não de nascimento da criança).

1.2. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento tem como escola sede a EB2/3 D. Manuel de Faria e Sousa, situada no centro da cidade de Felgueiras. O conjunto de escolas do 1.º Ciclo (5 EB 1 com JI e um JI), que dele também fazem parte, situam-se nos limites próximos da cidade, num raio de 5 km, conta com 1492 discentes e 135 docentes.

1.2.1. E.B. 2/3 D. Manuel de Faria e Sousa

A EB 2/3 está localizada no centro da cidade de Felgueiras, na área administrativa da União de Freguesias de Margaride (Santa Eulália), Lagares, Varziela, Várzea e Moure. Esta escola insere-se na denominada zona escolar e desportiva da cidade, onde se encontram também a Escola Secundária de Felgueiras e a EB de Margaride (deste agrupamento).

Fisicamente, a EB 2/3 parece já um projeto desatualizado no tempo, mas é hoje a escola mais procurada no concelho de Felgueiras, ao nível do 2.º e 3.º Ciclos. Portanto, não possui um número de salas suficiente, tendo em conta o número de estudantes matriculados, o que obriga, por vezes, à utilização do espaço de Refeitório e da Biblioteca Escolar como sala de aula.

No ano letivo de 2017/2018, a EB 2/3 apresenta dezassete turmas no 2º CEB e dezasseis no 3º CEB. Ressalve-se que a escola tem capacidade para um máximo de vinte e uma turmas e, neste momento, contempla trinta e uma. Destas, vinte e oito turmas têm alunos de Educação Especial.

Saliente-se que as salas de aula têm uma capacidade para vinte e cinco alunos, mas há turmas com número superior.

1.2.2. EB de Felgueiras

A EB de Felgueiras é a maior escola do 1º CEB do concelho de Felgueiras e foi edificada na zona mais antiga da cidade, uma área de vias estreitas e de difícil acesso. Na mesma rua localizam-se a Escola Profissional de Felgueiras, o Instituto de Ciências Educativas de Felgueiras, os Bombeiros Voluntários de Felgueiras, o núcleo da Cruz Vermelha, o pavilhão e o refeitório municipais.

A EB de Felgueiras (a 1,5km da sede do Agrupamento) funciona com nove turmas: duas turmas do 1º ano (48 alunos), duas turmas do 2º Ano (45 alunos), três turmas do 3º ano (47 alunos) e uma turma do 4º ano (22 alunos). Existem duas turmas com 3º e 4º ano em simultâneo (5 alunos do 3º ano e 42 do 4º ano).

1.2.3. E.B. de Covelo (Moure)

A EB de Covelo, Moure, está a cerca de 3km da sede de Agrupamento. Em 2017/18, esta escola do 1º. CEB recebe 2 turmas: 1 turma do 1º e 4º Anos (21 alunos – 8 do 1º ano e 13 do 4º ano) e 1 turma do 2º e 3º Anos (18 alunos – 7 do 2º ano e 11 do 3º ano).

O JI de Covelo, Moure, tem um grupo composto por 20 crianças dos 3 aos 5 anos.

1.2.4. EB de Várzea

A EB de Várzea situa-se a 2,5Km de distância da cidade de Felgueiras. Depois da desativação da EB1 de Calvário e do jardim de infância de Várzea, durante o ano letivo 2010/2011, foi criado o Centro Escolar de Várzea, hoje denominada EB de Várzea, que inclui os alunos matriculados no Pré-Escolar e no 1º. Ciclo do Ensino Básico, da Freguesia de Várzea e algumas freguesias limítrofes. Durante o ano letivo 2017/2018, a EB de Várzea tem em funcionamento dois grupos do Pré-Escolar, perfazendo um total de 61 crianças.

No 1º. CEB, criaram-se 5 turmas: 1 turma do 1º e 2º Ano (21 alunos – 18 do 1º ano e 3 do 2º ano), 1 turma do 2º. Ano (25 alunos), 1 turma do 2º e 3º Anos (26 alunos – 3 do 2º ano e 23 do 3º ano), 1 turma do 3º e 4º Anos (16 alunos – 1 do 3º e 15 do 4º ano) e 1 turma do 4º Ano (15 alunos).

1.2.5. E.B. de Estrada (Varziela)

A EB de Estrada, Varziela, está a 3 quilómetros da sede de Agrupamento. Esta é uma escola de tipologia P3, oferecendo outras valências físicas, todavia mostra necessidades de adaptação aos interesses atuais dos 95 alunos que frequentam 5 turmas do 1º ciclo: 1 turma do 1º Ano (24 alunos), 1 turma do 2º Ano (23 alunos), 1 turma do 3º Ano (15 alunos) e 1 turma do 4º Ano (18 alunos) e uma turma do 2º e 3º ano (15 alunos – 3 do 2º ano e 12 do 3º ano). O JI é frequentado por 57 crianças divididas por três grupos.

1.2.6. Escola Básica de Margaride

A EB de Margaride, localizada ao lado da escola sede, é constituída por uma escola do 1.º CEB e pelo antigo JI Frei Lucas. Ao 1.º CEB pertencem 5 turmas: 1 turma do 1º Ano (24 alunos), 1 turma do 2º Ano (com 22 alunos), 2 turmas do 2º e 3º Anos (33 alunos), 1 turma do 4º Ano (17 alunos), outra turma do 3º e 4º Anos (19 alunos) e 1 turma do 4.º Ano (17 alunos). O JI é o maior do concelho de Felgueiras e apresenta-se constituído por 4 grupos, perfazendo 70 crianças na sua totalidade. Refira-se que este estabelecimento de ensino é servido por uma estrada municipal estreita, com piso irregular e por ali passam muitos dos veículos que saem do centro da cidade em direção à via rápida. Tudo isto causa algum embaraço a quem diariamente ali se desloca para deixar ou levantar as crianças.

1.2.7. JI de Felgueiras

O JI de Felgueiras, na Freguesia de Margaride, encontra-se a funcionar nas instalações da Associação Bairro João Paulo II e insere-se no maior bairro social de Felgueiras. Neste bairro está alojada a maioria das famílias de etnia cigana, que, em tempos passados, residiam num acampamento na Freguesia de Várzea. Neste momento, o JI apresenta um grupo composto por 14 crianças.

2. Contextualização

2.1. Caraterização Socioeconómica

Marcada pela invulgar capacidade empreendedora do seu povo, o concelho de Felgueiras é responsável por cerca de 50% da exportação nacional de calçado e produz 1/3 do melhor Vinho Verde da Região, apresentando-se como um dos municípios em desenvolvimento no Norte do País. É também um importante centro de produção de kiwis.

Dentro do conjunto das atividades económicas, a predominância no concelho continua centrada no sector secundário, mormente por força da fileira do calçado que continua a empregar quase ¾ da população ativa empregada, sendo que em algumas freguesias é responsável pela quase totalidade do emprego. "A população em idade ativa representa mais de metade do total o que até há bem pouco tempo garantia, uma situação de quase pleno emprego. A inserção profissional é facilitada sem exigências em termos de qualificação profissional e certificação escolar, refletindo-se no baixo investimento educativo.

Com efeito, o baixo índice de escolaridade está associado à capacidade de empregabilidade, condicionando uma mão-de-obra pouco diversificada e pouco qualificada. De acordo com informação disponibilizada pelo INE, em 2000 o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem era superior ao Salário Mínimo Nacional (474€). Contudo, estes valores eram inferiores à média da região Tâmega (478€) e à média nacional (729€), sendo que nos dados facultados pelo INE, relativos a 2009, o ganho médio mensal era de 673,1€, o qual está abaixo da média nacional. Em 2001, o concelho apresentava uma elevada taxa de atividade e reduzida taxa de desemprego. Contudo, esta situação tem tendido para um agravamento nos anos mais recentes, estando também a afetar este município (*Programa Rede Social – Diagnóstico Social – C.M. Felgueiras*).

O nível de desemprego é um fenómeno novo neste concelho, que causa incapacidade de integração sociocomunitária, verificando-se a reprodução de situações problemáticas como a pobreza estrutural, o desemprego de longa duração, a iliteracia, o alcoolismo, a violência familiar, entre outros problemas de uma sociedade que deixou de ser fundamentalmente rural, durante as últimas décadas. No concelho de Felgueiras, as freguesias de perfil mais rural apresentam bolsas de pobreza, o que provoca uma escassez de recursos básicos, proveniente da baixa produtividade agrícola e pela precariedade de relacionamento com o mundo industrial, agravada pela dependência face às prestações da segurança social por parte de uma população pouco escolarizada e qualificada. Fenómenos ligados ao alcoolismo, determinadas situações de abuso de menores, a importância do trabalho informal, nomeadamente, para as mulheres (agricultura, lides da casa e trabalho industrial à peça), problemas de interioridade e impossibilidade de deslocação, são fatores que favorecem esta ruralidade. É de referir, também, os fenómenos de "pobreza envergonhada".

Nas freguesias mais urbanas, a pobreza reveste-se de formas mais visíveis e extremas de exclusão. A pobreza urbana afeta diversos grupos sociais, tendo como problemas associados os baixos rendimentos, baixas qualificações, precariedade de emprego, situações de doenças ou de problemas sociais (toxicodependência, alcoolismo e deficiência) - (*Programa Rede Social – Diagnóstico Social – C.M. Felgueiras).*

O setor terciário tem vindo a ganhar algum peso, mas ainda se encontra a um nível que se poderá considerar incipiente. Já o setor primário continua em regressão, muito embora a agricultura a tempo parcial seja uma atividade com relevância social e económica, como é demonstrado pelo alcance da produção vinícola. O território é densamente povoado (a densidade populacional é cerca de 4 vezes a média nacional).

2.2.1. RESULTADOS ESCOLARES

2.2.1.1. Avaliação Interna (Taxas de Sucesso e de Transição)

Os quadros seguintes sistematizam os resultados escolares e as taxas de abandono de cada um dos ciclos de escolaridade. Estes dados dizem respeito ao período entre o ano letivo 2012/2013 e o ano letivo 2017/2018:

Tabela 2
Alunos matriculados/taxas de retenção/resultados escolares (2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017)

Ano Letivo	ciclo	Total de alunos Matriculados	Alunos Retidos		N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período **(3)**	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas **(3)**	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
			Nº	%			
2012 / 13	1.º ciclo	665	30	4,51%	665	635	95,49%
	2.º ciclo	402	24	5,97%	402	271	67,41%
	3.º ciclo	414	55	13,29%	414	215	51,93%
2013/2014	1.º ciclo	564	23	4,08%	564	492	87,23%
	2.º ciclo	378	32	8,47%	379	252	66,49%
	3.º ciclo	381	42	11,02%	381	213	55,91%
2014/2015	1.º ciclo	587	22	3,74	583	510	87,47
	2.º ciclo	358	27	7,54	353	252	71,38
	3.º ciclo	350	17	4,85	350	188	53,71
2015-2016	1.º ciclo	568	17	3,0%	568	512	90,14
	2.º ciclo	337	14	4,2%	337	241	71,51%
	3.º ciclo	281	27	9,6%	281	123	43,77%
2016-2017	1.º ciclo	556	9	1,6%	556	498	89,57%
	2.º ciclo	260	3	1,2%	360	269	74,72%
	3.º ciclo	320	16	5,0%	320	168	52,50%

2.2.3. Avaliação interna – Português e Matemática.

Os quadros seguintes sistematizam os resultados escolares da avaliação interna de Português e Matemática por ano de escolaridade. Estes dados dizem respeito ao período entre o ano letivo 2012/2013 e o ano letivo 2016/2017:

Tabela 3
Avaliação Interna de Português e Matemática (2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017)

Ano de escolaridade	2012/13					2013/14					2014/15					2015/16					2016/17				
	Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos				Nº total de alunos avaliados	Alunos com níveis positivos			
		Português		Matemática			Português		Matemática			Português		Matemática			Português		Matemática			Português		Matemática	
		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%
1.º ano	**156**	147	94,23	150	96,15	**141**	126	89,36	128	90,78	**144**	122	84,72	132	91,66	**135**	127	94,07	132	97,78	**124**	115	92,74	119	95,97
2.º ano	**184**	163	88,59	166	90,22	**149**	133	89,26	128	85,91	**154**	136	88,31	135	87,66	**158**	137	86,71	138	87,34	**149**	137	91,95	135	90,60
3.º ano	**150**	138	92,00	135	90,00	**156**	145	92,95	139	89,10	**142**	139	97,88	121	85,21	**134**	133	99,25	128	95,52	**146**	142	97,26	139	95,21
4.º ano	**175**	173	98,86	171	97,71	**117**	115	98,29	106	90,60	**143**	135	94,40	135	94,40	**141**	139	98,58	126	89,36	**137**	136	99,27	133	97,08
5.º ano	**180**	146	81,11	147	81,67	**190**	159	83,68	141	74,21	**161**	145	90,06	129	80,12	**173**	148	85,55	135	78,03	**200**	172	86,00	160	80,00
6.º ano	**222**	191	86,04	157	70,72	**188**	156	82,98	152	80,85	**192**	169	88,02	148	77,08	**164**	147	89,63	143	87,20	**160**	158	98,75	130	81,25
7.º ano	**195**	151	77,44	128	65,64	**95**	81	85,26	59	62,11	**89**	82	92,13	59	66,29	**104**	63	60,58	66	63,46	**145**	119	82,07	105	72,41
8.º ano	**127**	112	88,19	77	60,63	**160**	133	83,13	87	54,38	**91**	66	72,52	53	58,24	**83**	69	83,13	40	48,19	**91**	61	67,03	60	65,93
9.º ano	**91**	81	89,01	47	51,65	**126**	107	84,92	82	65,08	**170**	155	91,17	98	57,64	**94**	79	84,04	56	59,57	**84**	79	94,05	41	48,81

Nos três ciclos de ensino, as taxas de sucesso têm-se mantido estáveis. Em média, o Agrupamento tem apresentado percentagens acima dos 88 % a Português e acima dos 79% a Matemática.

2.2.1.2.Avaliação Externa

Relativamente à avaliação externa, apresenta-se, a seguir, as tabelas que sistematizam os resultados escolares alcançados nas disciplinas de Português e Matemática, por ano de escolaridade. Estes dados dizem respeito ao período entre o ano letivo 2012/2013 e o ano letivo 2016/2017:

Provas Finais de Ciclo – 9.º ano

Tabela 4
Avaliação Externa a Português e Matemática – 9.º Ano (2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017)

Português

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2012/13	0	0,0	12	13,8	39	44,8	36	41,4	0	0,0	1	1,1	58,6
2013/14	9	8.2	28	26.4	45	40.9	28	25.5	0	0,0	0	0,0	74,5
2014/15	2	1,3	23	15	79	51,6	49	32,0	0	0,0	1	0,64	68,0
2015/16	5	6,2	12	14,8	41	50,6	23	28,4	0	0,0	0	0,0	71,6
2016/17	1	1,4	12	16,2	37	50,0	24	32,4	0	0,0	0	0,0	67,6

Matemática

Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
2012/13	3	3,6	12	14,3	21	25,0	39	46,4	9	10,7	2	2,3	42,9
2013/14	8	7.1	24	21.2	32	28.3	45	39.8	4	3.5	0	0	56,6
2014/15	10	6,5	24	15,6	33	21,4	64	42,7	23	14,9	0	0	43,5
2015/16	5	6,2	14	17,3	25	30,9	28	34,6	9	11,1	0	0,0	54,3
2016/17	7	9,5	12	16,2	13	17,6	24	32,4	18	24,3	0	0,0	43,2

No período em referência, a média de níveis positivos no exame de Português chegou aos 68,31% e a Matemática não foi além dos 48,02%.

2.2.1.3. Abandono escolar/transição

Tabela 5
Alunos em situação de interrupção precoce

2011/12	2012/13	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
2 alunos	3 alunos	1 aluno	1 aluno	3 alunos	1 aluno

No que se refere à interrupção precoce, constata-se que, no Agrupamento, o número de alunos em situação de abandono é quase nulo. Para a manutenção destes resultados, não poderemos deixar de destacar a ação do NAAF, especificamente o papel da assistente social e da psicóloga, na deteção dos sinais de risco e na adoção de estratégias eficazes no combate precoce ao abandono escolar.

2.2.1.4. Indisciplina

Tabela 6
Combate à indisciplina

	2012/13	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Número de ocorrências de indisciplina	15	6	6	4	3
Número de alunos infratores	15	5	6	5	6
Medidas corretivas	1	1	4	2	4
Medidas disciplinares sancionatórias	2	5	2	3	2

A partir de 2012/13 registou-se uma melhoria muito significativa no número de ocorrências de indisciplina e de alunos infratores em relação a anos anteriores.

3. Diagnóstico

A necessidade deste Projeto surge perante o desenvolvimento de um processo que tem permitido a identificação e eliminação de barreiras à aprendizagem, tendo em conta que uma escola para todos, em que a diversidade/heterogeneidade é cada vez mais evidente, responde às necessidades de cada um. Este tem como missão desenvolver equilibradamente o aluno nos aspetos intelectual, socioeconómico, socioeducativo, psicomotor e cultural, com vista à sua correta integração na comunidade. É um projeto aberto e colaborativo que se concretiza noutros projetos. Neste contexto, e tendo em atenção o reforço da autonomia, apostamos numa nova conceção de escola para o Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa que assenta nos seguintes princípios orientadores:

. uma escola com uma nova filosofia de organização, de forma a encontrar novas respostas que conduzam a uma maior e uma melhor aquisição dos conhecimentos e capacidades fundamentais, valorizando as atitudes e valores, bem como o desenvolvimento de competências, entre os vários níveis e ciclos de ensino.

. uma escola mais Humanizada e Socializadora que acolha, integre, eduque e forme para a cidadania, ou seja, que aposte na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e mais participativos, valorizando pensamentos divergentes e o empenho crítico e criativo, de forma a contribuírem para a transformação progressiva da sociedade;

. uma escola que seja coerente com o seu plano anual de atividades e regulamento interno, que paute a sua ação educativa por uma gestão democrática e participativa, onde

todos os seus atores conjuguem os maiores esforços, no sentido de uma ação mais eficaz, responsável e solidária;

. uma escola que desenvolva projetos de cooperação no seu território educativo, relevando a participação, a negociação e o estabelecimento de parcerias;

. uma escola que rentabilize os seus recursos de forma a constituir-se como um pólo de dinamização cultural e desenvolvimento local, visando a partilha de conceitos de educação permanente e comunitária;

. uma escola que proporcione vivências pluralistas, valorize pensamentos divergentes e garanta uma efetiva oportunidade de sucesso de todos e de cada um;

. uma escola que, em busca permanente da modernização, invista em equipamento e na criação de novos espaços, assim como na conservação, beneficiação e embelezamento das suas instalações;

. uma escola que se assuma como sendo o lugar nuclear do processo educativo, de forma a construir a confiança social numa instituição exigente e de referência educativa, a qual depende de um claro envolvimento e responsabilização de todos os intervenientes da comunidade educativa.

3.1. Origem interna à Unidade Orgânica, UO

	Forças / Pontos Fortes		Fraquezas / Pontos Fracos
S1	Resultados da escola em termos de qualidade da avaliação interna e externa	W1	Número elevado de alunos por turma
S2	Contributo do quadro de mérito para a promoção do sucesso e a valorização do saber	W2	Número crescente de alunos com retenção no início de ciclo, no 7.º Ano
S3	Contributo do quadro de valores e atitudes para a promoção de um bom clima educativo e a prevenção do abandono e indisciplina	W3	Falta de salas para dividir a turma em dois grupos de trabalho
S4	Atenção dispensada pela escola às situações de necessidade socioeconómica, procurando obviá- las	W4	Disponibilidade e participação dos encarregados de educação na escola, em especial os dos alunos mais problemáticos
S5	Empenho da comunidade educativa na proeficiência do trabalho escolar	W5	Alguma morosidade no processo de resposta às situações de indisciplina
S6	Atenção e diligência dos docentes e assistentes operacionais na prevenção e resolução de situações de indisciplina	W6	Cobertura insuficiente da equipa de integração, face aos tempos letivos das turmas
S7	Quantidade e qualidade de atividades do PAA, promotoras da maior adesão e participação das famílias	W7	Resultados aquém do desejado ao nível da indisciplina
S8	Resultados positivos das diferentes ações, de onde se destacam as assessorias pedagógicas, o NAAF, a Monitorização e Avaliação, Clube+ da Ciência	W8	Dificuldades na articulação e concretização de algumas atividades entre ciclos
S9	Grau de satisfação geral relativamente à organização e gestão da escola	W9	Défice de cultura de autoavaliação
S10	Grau de satisfação geral com o clima e ambiente educativo	W10	Insuficiente reflexão sobre os resultados do relatório de avaliação interna por parte de algumas estruturas educativas
S11	Melhoria dos resultados na avaliação interna dos alunos que beneficiaram de assessoria	W11	Dificuldades na articulação de esforços para a concretização da autoavaliação
S12	Abertura da escola a instituições sociais e estruturas da comunidade envolvente	W12	Nível de comunicação entre escola-família e escola-parceiros aquém do desejado
S13	Participação de encarregados de educação na vida escolar	W13	Número de parcerias aquém do desejado
S14	Preocupação do Agrupamento na sua posição relativa na avaliação externa face aos demais Agrupamentos	W14	Insuficiente resposta da Câmara Municipal em termos de ajuda económica, nomeadamente para deslocações de alunos inter-escolas
S15	Orientação recebida por parte de instituições externas à escola, como de ensino superior - perito externo, estágios pedagógicos e formação	W15	Incapacidade da escola na resposta a anseios das famílias, nomeadamente a nível de ofertas formativas

3.2. Origem externa à UO

Oportunidades		Ameaças / Constrangimentos	
O1	Disponibilidade da comunidade educativa para a melhoria dos resultados escolares	T1	Insuficiência de momentos de encontro para o trabalho colaborativo entre professores em virtude da falta de sintonia de horários
O2	Reflexão conjunta e regular das práticas educativas	T2	Falta de espaços físicos para diversificar atividades para o processo de ensino – aprendizagem (apoios educativos, tutorias, clubes)
O3	Implementação do trabalho cooperativo (supervisão pedagógica) entre docentes	T3	Falta de recursos suficientes para obviar a situações crescentes de casos problema que afetam o sucesso escolar
O4	Imagem positiva da escola junto da comunidade educativa	T4	Existência de situações de desvalorização da escola e do seu papel, por parte de algumas famílias
O5	Resultados obtidos na avaliação externa nos anos anteriores expressos nos rankings	T5	Número elevado de alunos com NEE, de minorias étnicas e de famílias desestruturadas, que condicionam as práticas educativas
O6	Diversidade e oportunidade do Plano Anual de Atividades (PAA)	T6	Dificuldade de alguns encarregados de educação em acompanharem o percurso escolar dos seus educandos.
O7	Dinamismo das ações estruturantes «Tutorias», «Eco-escolas/Clube do ambiente» e «Envolver para participar»	T7	Deficiente articulação/morosidade dos procedimentos legais e das respostas de instituições estatais aos alunos em situação de abandono
O8	Consolidação da cultura de planificação, execução, monitorização, avaliação e reformulação dos diferentes documentos estruturantes do agrupamento	T8	Falta de assistentes operacionais em número suficiente para obviar às situações de absentismo e indisciplina
O9	Acompanhamento e aconselhamento por parte da um/a perito/a externo/a	T9	Respostas insuficientes, de atividades de complemento curricular (clubes) que motivem, ocupem e previnam situações de absentismo e abandono
O10	Maior e melhor reflexão conjunta das práticas	T10	Défice de recursos materiais, em especial, salas de aula
O11	Processo regular de auditoria externa	T11	Sobrecarga de trabalho administrativo e burocrático que dificulta a gestão de tempo do docente, direção e outras estruturas intermédias
O12	Bom relacionamento da escola com a autarquia/Juntas de Freguesia e outros parceiros	T12	Resistência de alguns encarregados de educação em colaborar com a escola
O13	Associações de pais em número apreciável (5) e o seu dinamismo e colaboração com a escola	T13	Escassez de meios por parte das autarquias para responder às solicitações da escola
O14	Clima de valorização das parcerias e bons resultados obtidos	T14	Falta de recursos para reforço das parcerias existentes e/ou a criação de novas
O15	Clima de confiança da comunidade no papel da escola	T15	Dificuldades de comunicação da escola com algumas famílias, nomeadamente as de alunos com absentismo escolar

4. Identificação das áreas de intervenção priorizadas

O meio envolvente deste Agrupamento debateu-se com problemas de exclusão social, com o crescimento de bairros sociais, onde problemas de vária ordem provocados por longos períodos de desemprego, aumento de famílias disfuncionais, monoparentais, devendo-se ainda acrescentar a diversidade cultural (destacando-se a comunidade de etnia cigana), que levam a que o desenvolvimento do processo educativo seja suscetível de vulnerabilidades e riscos dos quais se podem destacar:

- Insucesso escolar;
- Abandono/absentismo escolar;
- Indisciplina;
- Fraca participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.

Com base no plano de intervenção os diferentes levantamentos levados a cabo por professores e educadores do Agrupamento D. Manuel de Faria e Sousa, identificaram-se as seguintes situações-problema na comunidade educativa:

1. Falta de qualidade do sucesso;

2. Défice de competências pessoais e sociais;

3. Comunicação entre escolas do Agrupamento;

4. Desvalorização da cultura e formação escolar;

5. Baixas expectativas dos pais e/ou encarregados de educação, que limitam o seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos;

6. Resultados da Avaliação.

4.1. Metas a atingir

Os problemas identificados são *passíveis* de uma **Intervenção reformulada,** de acordo com o estabelecimento das seguintes ***Metas:***

- Melhorar a qualidade do sucesso educativo dos alunos do agrupamento;
- Elevar a taxa do sucesso escolar dos alunos do agrupamento;
- Aumentar o sucesso nas disciplinas de Português e Matemática nas provas finais de ciclo;
- Continuar a diminuir o número de *ocorrências* disciplinares;

- Diminuir o abandono e absentismo escolar, nomeadamente nos alunos da comunidade de etnia cigana;
- Consolidar o plano de melhoria das instalações e equipamentos;
- Melhorar o nível de acompanhamento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- Melhorar o sistema de comunicação informativo entre os vários setores do agrupamento;
- Incentivar a aquisição de competências para selecionar, interpretar e organizar informação;
- Adquirir e estruturar conhecimentos básicos sobre Natureza, Sociedade e Cultura, de modo a desenvolver a interpretação e crítica de problemas éticos, morais, cívicos, sociais e culturais no combate ao consumo de álcool, tabagismo e falta de regras cívicas.

4.2. Objetivos e Estratégias Orientadoras.

4.2.1. Melhorar o desempenho escolar dos alunos .

- Promover projetos que reforcem as competências necessárias nas áreas de Português e da Matemática;
- Desenvolver ações que melhorem a articulação curricular entre os diversos ciclos de ensino;
- Reforçar o trabalho cooperativo nos Departamentos/Grupos Disciplinares;
- Criar dinâmicas de apoio ao estudo nos três níveis de ensino, incentivando o "aprender a aprender";
- Diversificar as estratégias de sala de aula e os instrumentos de avaliação, dando maior ênfase à avaliação formativa;
- Consolidar o Quadro de Mérito, a fim de valorizar a promoção do sucesso, o aproveitamento do aluno e a disciplina.

4.2.2. Diminuir a indisciplina dentro e fora da sala de aula

- Aumentar o número de projetos que respondam a problemas sentidos na comunidade educativa;

- Divulgar o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno;
- Responsabilizar todos os elementos da comunidade educativa pelo cumprimento do Regulamento Interno;
- Alicerçar uma área para o desenvolvimento de ações preventivas da indisciplina;
- Desenvolver ações específicas que promovam a cooperação, o respeito pelos outros e pela diferença;
- Efetivar medidas que reforcem a vigilância dos espaços e a segurança na escola em colaboração com a "Escola Segura";
- Definição de critérios uniformes a partir do Regulamento Interno para toda a comunidade escolar;
- Consolidar o Quadro de Valores e Atitudes, valorizando, assim, os bons comportamentos e contribuir para a diminuição progressiva da indisciplina e abandono dos alunos.

4.2.3. Fomentar práticas de reflexão pedagógica

- Promover a partilha de experiências e formação nos Departamentos Curriculares/Grupos disciplinares;
- Participar em ações de formação sobre práticas pedagógicas;
- Estabilizar práticas de autoavaliação nas diversas áreas do Agrupamento.

4.2.4. Melhorar a resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais

- Estabelecer canais de comunicação que permitam articular de forma mais eficaz a participação dos intervenientes no apoio aos alunos com NEE de caráter permanente;
- Reforçar a participação dos professores de Educação Especial em reuniões com professores e Encarregados de Educação, no sentido de adequar as estratégias a pôr em prática;
- Detetar precocemente os problemas de aprendizagem, para definir as medidas educativas mais adequadas;
- Promover o ensino diferenciado na sala de aula, incentivando o trabalho cooperativo entre pares/grupo;
- Criar uma equipa de supervisão e acompanhamento dos processos relativos às medidas educativas a aplicar aos alunos com Necessidades Educativas Especiais;

- Continuar a estabelecer parcerias com instituições que permitam a solução e resolução de problemas nas várias vertentes sociais.

4.2.5. Reforçar a ligação Escola/Família

- Potenciar o desenvolvimento de mais atividades que envolvam os Encarregados de Educação;
- Divulgar mais as atividades desenvolvidas nas escolas do Agrupamento aos Encarregados de Educação;
- Promover sessões temáticas (processo educativo, funcionamento da escola, formação parental) destinadas aos Encarregados de Educação;
- Promover o diálogo entre as Associações de Pais das Escolas do Agrupamento;
- Identificar e divulgar, aos Encarregados de Educação e alunos, as estruturas de apoio social ao nível da Freguesia e do Concelho;
- Desenvolver ações que sensibilizem os Encarregados de Educação para o cumprimento das suas obrigações legais;
- Estabelecer parcerias que contribuam para a diminuição do absentismo e abandono escolar.

4.2.6. Promover a conservação, limpeza e melhoramento dos espaços escolares.

- Desenvolver ações de preservação e manutenção dos espaços escolares e equipamentos;
- Envolver os alunos na preservação e recuperação dos espaços;
- Responsabilizar os alunos pela manutenção, limpeza e preservação do espaço dentro e fora da sala de aula.

4.2.7. Estabelecer protocolos e parcerias nas áreas de intervenção prioritárias

- Reforçar o número de ações e atividades no âmbito das parcerias com instituições da comunidade de acordo com as seguintes prioridades:

1.Promover a aproximação da Escola com os Encarregados de Educação, através de atividades, tais como:

- Reuniões periódicas, sempre que possível em horários ajustados entre as partes;

- Sessões de informação sobre o processo educativo;
- Saraus culturais;
- Ações de formação para pais.

2. Sensibilizar os Encarregados de Educação para temas, tais como:
   - Educação ambiental;
   - Prevenção do tabagismo, alcoolismo e toxicodependência;
   - Educação sexual e Infeções sexualmente transmissíveis;
   - Segurança e violência;
   - Alimentação e saúde;
   - Civilidade e boas maneiras;
   - Prevenção rodoviária e utilização de transportes públicos;
   - Cuidados a ter na organização da atividade extracurricular do educando, no tempo e no espaço.

3. Incentivar as Associações de Pais no sentido de desenvolver atividades em consonância com a escola e participar ativamente na concretização das mesmas.

4.2.8. Promoção da literacia informática "Cyberliteracia"

- Aumentar o número de ações de formação sobre utilização das TIC no ato educativo;
- Reforçar a utilização das TIC nos atos administrativos e procedimentos escolares.
- Motivar os professores para o manuseamento de outras tecnologias didáticas para uso na sala de aula.

4.2.9. Promover a educação para a sustentabilidade ambiental e promoção da saúde

- Reforçar a realização de ações formativas para discentes, docentes e não docentes nestas áreas;
- Desenvolver atividades que envolvam os elementos da comunidade educativa, especialmente no combate aos comportamentos aditivos (tabagismo, alcoolismo e outras substâncias psicoativas)
- Promover e dinamizar o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno.

4.2.10. Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos

- Realizar visitas de estudo ou atividades que ampliem a formação global dos alunos;
- Desenvolver atividades interdisciplinares;
- Participar em atividades promovidas por entidades externas à escola;
- Promover os jogos culturais ligados ao património local;
- Ampliar o número de núcleos no Desporto Escolar, incluindo o Desporto Escolar Adaptado;
- Aumentar as parcerias com o Poder Autárquico, Associações de desporto, sociais, culturais e recreativas, a fim de articular atividades do Plano Anual de Atividades.

4.2.11. Desenvolver um sistema de avaliação interna sistemática

- Monitorizar, no final de cada período, os dados da avaliação sumativa e níveis de sucesso escolar;
- Analisar periodicamente os balanços da avaliação e níveis de sucesso escolar;
- Redefinir estratégias, nas várias estruturas de coordenação pedagógica (Conselho Pedagógico, Coordenação de Ano, Grupos Disciplinares e Conselhos de Turma), tendo em conta os resultados escolares dos alunos;
- Indicar processos e instrumentos de avaliação intermédia e final nas atividades do Plano Anual de Atividades;
- Utilizar a informação resultante da avaliação interna relativamente às metas e objetivos estabelecidos no planeamento e desenvolvimento estratégico do "Plano de Intervenção".

Neste contexto, este Projeto visa o desenvolvimento de estratégias que têm vindo a ser implementadas de modo a construir uma cultura de melhoria nas relações entre Escola-Família; a promover e a proporcionar aos alunos novas aprendizagens e o desenvolvimento das diferentes competências necessárias à integração na vida ativa: saber aprender, saber fazer, saber estar e saber ser; a implementar estratégias e opções pedagógicas, apostando na diversidade de aprendizagens e formação (educativa, pessoal e social), permitindo aprender em ritmos e contextos distintos, de modo a aumentar a autonomia e participação de todos os alunos.

Desta forma, a continuidade do presente Projeto revela-se como importante na promoção de medidas e estratégias estruturadas que promovam o sucesso e a participação de todos os alunos mas particularmente aqueles que se encontram em risco de exclusão ou insucesso, potenciando um conjunto de áreas de competências essenciais para a sociedade atual.

5. Monitorização e Avaliação

A Equipa de Avaliação Interna foi constituída para dar cumprimento às disposições do artigo 6.º da Lei 31/2002, de 20 de Dezembro. Cabe a esta equipa estruturar a avaliação do Agrupamento, desenvolvendo a sua ação na análise e avaliação das seguintes dimensões:

a) o grau de concretização do projeto educativo e o modo como o mesmo se prepara e concretiza; b) a educação, o ensino e as aprendizagens dos alunos, tendo em conta as suas características específicas; c) o nível de execução das atividades e a sua capacidade de contribuir para a integração social, para a concretização das aprendizagens e para a formação integral dos alunos; d) o desempenho dos órgãos de gestão do Agrupamento e das estruturas educativas; e) o sucesso escolar e o desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos; f) a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

De forma a operacionalizar toda a avaliação, a equipa de avaliação interna tem vindo a desenvolver um plano de ação desenvolvido para o quadriénio 2017-2021, que contempla, entre outros, os seguintes aspetos: a) Reformulação do seu Regimento Interno; b) Elaboração de um Plano de Ação da Avaliação Interna; c) Preparar a autoavaliação do Agrupamento através da monitorização trimestral dos resultados; d) Aprovar o Relatório anual de avaliação interna/autoavaliação; e) Aprovar planos de melhoria para os pontos fracos detetados; f) Articular a sua atividade com outras estruturas de gestão escolar, nomeadamente o Diretor, o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico do Agrupamento.

Para a concretização destes objetivos, são mobilizados atos de diagnóstico, reflexão crítica, monitorização de resultados, envolvimento e partilha entre todos os elementos da comunidade educativa, sempre numa ótica de procura da eficácia e da rentabilização dos meios existentes. Este trabalho visa criar uma cultura de autoavaliação, desenvolver uma dinâmica de reflexão das práticas e de incentivo à mudança, à melhoria e ao trabalho cooperativo, numa prática de atenção constante ao desenvolvimento das diferentes ações inscritas no Projeto Educativo, de responsabilização dos diferentes agentes pelos resultados e num esforço de cumprimento do presente plano de ação e de articulação com as restantes estruturas do Agrupamento.

Nesta prática de avaliação interna, a equipa busca a melhoria do serviço prestado aos alunos e consequente otimização dos resultados escolares, sempre com as metas do Projeto Educativo do Agrupamento/Projeto TEIP, bem como do Plano de Melhoria, no horizonte e com a vontade de as atingir ou superar. A dinâmica imposta por este trabalho de avaliação interna permite termos perfeito conhecimento da realidade que somos e daquela em que nos

pretendemos tornar. Neste desejo de mudança, cabem as expetativas legítimas de toda uma comunidade educativa empenhada no esbater das dificuldades, na gestão dos meios e na angariação de oportunidades de melhoria.

Destaque-se que todo o trabalho feito ao nível do processo de monitorização e autoavaliação tem merecido um acompanhamento próximo do perito externo, que, na verdade, veio reforçar o trabalho, até então, desenvolvido pela equipa de avaliação interna.

Na sua ação, o perito externo, para além de proporcionar um apoio direto na orientação do trabalho de monitorização e avaliação do Agrupamento, colabora na estruturação do Plano de Supervisão Pedagógica do Agrupamento; participa na elaboração de ferramentas de implementação da Supervisão (validação das grelhas de pré e pós-observação) e na motivação/divulgação da mesma, possibilitando mesmo a realização de ações de formação/capacitação; orienta e acompanha o trabalho das equipas responsáveis pela elaboração do Plano Anual de Atividades/Projetos e do Projeto Educativo.

5. Metas

Os problemas identificados são *passíveis* de uma **Intervenção reformulada**, de acordo com o estabelecimento das seguintes ***Metas*** contratualizadas a partir do ano letivo 2013/14 até ao ano letivo 2017/2018. A maioria dos valores de partida das metas é o resultado de um histórico dos últimos três anos.

DOMÍNIO 1 – Sucesso Escolar na Avaliação Externa

6º Ano				
Prova 1- Português				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	2012-2013	-4,70	-4,69	-3,80
	2013-2014	-3,80	-5,00	-3,33
	2014-2015	-3,33	-5,00	-5,3
	2015-2016	-5,3	-2,5	
	2016-2017		0	
B - Distância da Classificação média para o valor nacional	2012-2013	-0,07	-0,02	-0,04
	2013-2014	-0,04	-0,05	-0,09
	2014-2015	-0,09	-0,05	-1,40
	2015-2016	-1,40	0	
	2016-2017		2	
Prova 2 - Matemática				
A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	2012-2013	5,82	5,83	-1,04
	2013-2014	-1,04	-5,00	-2,03
	2014-2015	-2,03	-5,00	-2,00
	2015-2016	-2,00	0	
	2016-2017		0	
B - Distância da Classificação média para o valor nacional	2012-2013	0,12	0,13	-0,04
	2013-2014	-0,04	-0,05	-0,10
	2014-2015	-0,10	-0,05	-5,40
	2015-2016	-5,40	-2,70	
	2016-2017		0	

9º Ano				
Prova 1- Português				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
A- Distância da taxa de sucesso para o valor nacional	2012-2013	6,10	6,11	8,49
	2013-2014	8,49	-5,00	8,02
	2014-2015	8,02	-5,00	-9,00
	2015-2016	-9,00	-6,00	
	2016-2017		-3,00	
B - Distância da Classificação média para o valor nacional	2012-2013	0,09	0,10	0,12
	2013-2014	0,12	-0,05	0,28
	2014-2015	0,28	-0,05	-3,90
	2015-2016	-3,90	-2,65	
	2016-2017		-1,30	
Prova 2 - Matemática				
B - Distância da Classificação média para o valor nacional	2012-2013	0,92	0,93	2,26
	2013-2014	2,26	-5,00	9,09
	2014-2015	9,09	-5,00	-6,5
	2015-2016	-6,5	-4,33	
	2016-2017		-2,16	
B - Distância da Classificação média para o valor nacional	2012-2013	0,04	0,05	0,14
	2013-2014	0,14	-0,05	0,22
	2014-2015	0,22	-0,05	-3,30
	2015-2016	-3,30	-2,10	
	2016-2017		-1,10	

DOMÍNIO 2 – Sucesso escolar na avaliação interna

1.º ciclo				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
A - Taxa de insucesso escolar	2012-2013	4,54	4,53	
	2013-2014	4,81	10,00	4,08
	2014-2015	4,08	3,74	3,74
	2015-2016	3,74	4	
	2016-2017		5	
B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	2012-2013	91,32	95,32	
	2013-2014	91,32	95,32	87,23
	2014-2015	87,23	90	87,47
	2015-2016	87,47	90	
	2016-2017		92	

2.º ciclo				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
A - Taxa de insucesso escolar	2012-2013	5,33	5,32	7,94
	2013-2014	7,94	10,00	8,47
	2014-2015	8,47	8,47	7,54
	2015-2016	7,54	8	
	2016-2017		8,50	
B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	2012-2013	65,77	69,77	65,77
	2013-2014	65,77	69,77	66,49
	2014-2015	66,49	69,77	71,38
	2015-2016	71,38	73	
	2016-2017		74,50	

3.º ciclo				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
A - Taxa de insucesso escolar	2012-2013	13,00	8,00	15,16
	2013-2014	15,16	10,16	11,02
	2014-2015	11,02	11,02	4,85
	2015-2016	4,85	5	
	2016-2017		6	
B - Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	2012-2013	52,45	56,45	52,51
	2013-2014	52,51	56,51	55,91
	2014-2015	55,91	55,91	53,71
	2015-2016	53,71	54,40	
	2016-2017		55,00	

DOMÍNIO 3 – Interrupção Precoce do percurso escolar

2.º ciclo				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2012-2013	0,06	0,06	0,06
	2013-2014	0,06	0,80	1,59
	2014-2015	1,59	0,80	0,80
	2015-2016	0,80	0,80	
	2016-2017		0,80	

3.º ciclo				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	2012-2013	0,06	0,06	0,17
	2013-2014	0,17	0,80	0,52
	2014-2015	0,52	0,00	0,00
	2015-2016	0,00	0,00	

	2016-2017		0,00	

DOMÍNIO 4 – Indisciplina

1.º Ciclo – 2.º Ciclo e 3.º Ciclo				
Indicador	**Ano Letivo**	**Valor de partida (%)**	**Valor de chegada contratualizado/ previsto (%)**	**Valor de chegada alcançado**
Número de medidas disciplinares por aluno	2012-2013	0,24	0,20	0,00
	2013-2014	0,00	0,10	0,00
	2014-2015	0,00	0,10	0,10
	2015-2016	0,10	0,10	
	2016-2017		0,10	

Parte II

6. Ação estratégica

Na sua ação estratégica, os diferentes agentes educativos do Agrupamento analisam e interpretam todo o trabalho que é desenvolvido pela sua equipa de autoavaliação, apoiando-se e utilizando toda a informação que esta última faz chegar. Assim, todo o desenho das ações que se seguem é redefinido tendo em conta as necessidades para o bom funcionamento de todo o Agrupamento, as expetativas e o bem estar de todos aqueles que o compõem e a otimização dos resultados escolares.

Registe-se que toda a ação estratégica, bem como os documentos que são elaborados ao longo do ano, merecem uma divulgação frequente através da página eletrónica do Agrupamento de Escolas D. Manuel de Faria e Sousa, ficando acessível para consulta, e de outros meios, nomeadamente, Jornadas Pedagógicas, encontros com associações de pais, reuniões de departamento, reuniões com representantes dos alunos,…

6.1. Ações

Eixo 1 – Apoio à melhoria das Aprendizagens

Ação	Assessoria Pedagógica - 1º. CEB
Público Alvo	Alunos do 1.º CEB.
Descrição sumária	Levar a efeito a assessoria pedagógica nas disciplinas de Português e Matemática, promovendo a coadjuvação pedagógica, beneficiando a turma na sua totalidade, embora prestando uma atenção mais especial ao grupo de alunos com mais dificuldades, nestas disciplinas.
Objetivo	-Criar/diversificar metodologias e estratégias na sala de aula; - Implementar o trabalho cooperativo entre 2 docentes em sala de aula - Melhorar a qualidade do sucesso educativo, elevando as metas estabelecidas e os resultados escolares em relação às médias nacionais. - Promover o sucesso na avaliação externa do 1º. CEB a Português e a Matemática.
Indicadores	-Número de turmas do 1.CEB com assessoria -Sucesso na avaliação interna do 1º. CEB a Língua Portuguesa -Sucesso na avaliação interna do 1º. CEB a Matemática
Metas	-Assessorar 26 turmas do 1º. CEB -Manter o sucesso educativo na área de Língua Portuguesa -Manter o sucesso educativo na área de Matemática

Ação	Assessoria Pedagógica – 2.º /3.º CEB
Público Alvo	Alunos do 2.º e 3.º CEB.
Descrição sumária	Levar a efeito assessoria pedagógica nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Através desta ação, possibilitar-se-á a co-docência a Língua Portuguesa e/ou Matemática, permitindo a partilha de metodologias/estratégias de ensino que combatam a falta de motivação e conduzam à melhoria do sucesso.
Objetivos	- Criar/diversificar metodologias e estratégias na sala de aula; - Elevar a qualidade do sucesso educativo
Indicadores	-N.º de turmas do 2.º e 3.º CEB abrangidas pela medida -Sucesso na avaliação interna do 2º. CEB a Língua Portuguesa e a Matemática -Sucesso na avaliação interna do 3º. CEB a Língua Portuguesa e a Matemática -Sucesso na avaliação externa do 3º. CEB a Língua Portuguesa e a Matemática
Metas	-Assessorar as 33 turmas do 2º. e 3º. CEB -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano

Ação	Clube+das Ciências
Público Alvo	Alunos do 1º, 2º e 3º CEB.
Descrição sumária	Pretende-se com esta ação a promoção do gosto pela ciência e a divulgação científica. Simultaneamente, deseja-se que os alunos desenvolvam o gosto pelas ciências, melhorem os seus conhecimentos e ultrapassem as dificuldades nas disciplinas de caráter científico (Matemática, Ciências Naturais e Ciências e Físico Químicas. Pretende-se, por exemplo, integrar os melhores alunos do 3º CEB na disciplina de CFQ que, em laboratório, desenvolvem atividades nessa área, com o intuito de proporcionar o ensino pela descoberta e raciocínios logico-formais. Potenciam-se as competências dos recursos humanos tornando-os uma mais-valia. Os alunos do 3º CEB, com dificuldades de aprendizagem, desenvolvem, em laboratório, atividades de forma a melhorar os seus conhecimentos e ultrapassar as dificuldades. A ação pretende, ainda, motivar os mais "jovens", desenvolvendo com eles, atividades no âmbito das Ciências, ao nível dos três ciclos de ensino, disponibilizando-se, também, momentos experimentais.
Objetivo	-Promover o conhecimento e práticas científicas através de técnicas experimentais e de laboratório. -Realizar experiências que divulguem descobertas do mundo científico à comunidade escolar. -Desenvolver competências experimentais em alunos com aptidões excecionais ou com dificuldades de aprendizagem na área da Física e da Química.
Indicadores	-Número de atividades práticas/experimentais realizados pelos alunos. - Percentagem de alunos que participam no concurso “Saber Ciência” e “Cassefaz”. - Percentagem de alunos que participam no “Problema do Mês”, no “Jogo do 24” e no “Supertmatik”. -Demonstração de experiências para os alunos do Agrupamento -Número de lugares de mérito nas provas regionais/nacionais das Olimpíadas da Química
Metas	- Manter o número de atividades práticas/experimentais realizados pelos alunos. - Participação de 50% dos alunos do 2.º e 3.º CEB no concurso “Saber Ciência” e “Cassefaz”. - Participação de 50% dos alunos dos três ciclos nas atividades “Problema do Mês”, no “Jogo do 24” e no “Supertmatik”. -Manter as turmas do 4.º ano como público-alvo das experiências e abranger também

	turmas do 5.º e 6.º anos. -Manter níveis de desempenho nas provas regionais/nacionais das Olimpíadas da Química/Biologia e/ou obtenção de prémios de mérito em projetos.

Ação	LER+ SABER+
Público Alvo	Todos os alunos do Agrupamento.
Descrição sumária	Através da ação "Ler + Saber+", pretende-se dinamizar as Bibliotecas Escolares do Agrupamento, levando a efeito diversas atividades: Projeto "Ler na Escola"; Projeto "Livros com…Rodas"; Concursos/Desafios das Biblioteca Escolar (BE), Plano Nacional de Leitura (PNL) e Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); participação das turmas do pré-escolar ao 3º ciclo em mais do que três atividades das duas Bibliotecas Escolares: encontros com autores/ilustradores; palestras; dramatizações; Hora do Conto; Clube de Pais Leitores; Semanas da Leitura; Feiras do Livro; Bibliocafés, "O Teatro vem à Escola" e outras; continuar a implementar o Referencial "Aprender com a BE ", consolidando a parceria com os docentes, ao trabalhar vários domínios em articulação com estes.
Objetivo	-Desenvolver hábitos e métodos de estudo; utilização de espaços alternativos à sala de aula, geradores de concentração, de apoio ao estudo e de pesquisa, visando a aquisição de novos saberes. -Motivar os alunos para a aprendizagem e aquisição de saberes e competências diversificadas. Melhorar as competências de expressão escrita. -Desenvolver hábitos de leitura; facilitar o contacto com os livros; promover a utilização das Bibliotecas.
Indicadores	-Participação de cada turma em três atividades (Hora do Conto, Feira do Livro, Dramatizações, Concurso Grafema a Grafema, Concursos e Desafios, Encontros com escritores/ilustradores, etc). - Ultrapassar o número de requisições do ano passado. - Promover concursos e desafios direcionados a todos os alunos do Agrupamento.
Metas	-Participação das turmas do pré-escolar ao 3º ciclo em mais de três atividades: Encontro com escritores, Concurso Grafema a Grafema, Hora do Conto, Clube de Pais Leitores, Dramatizações, Leituras Partilhadas, Declamação de poesia, Concursos e Desafios. -Ultrapassar o número de requisições domiciliárias realizadas no ano letivo anterior. -Participação das turmas em pelo menos um concurso/desafio das BE do Agrupamento RBE e PNL.

Ação	Aprender com a Arte
Público Alvo	Alunos do pré-escolar, 1º, 2º e 3º CEB.
Descrição sumária	O clube "Aprender com Arte" foi constituído para, no âmbito do Projeto Educativo/TEIP, cativar e despertar a atenção de alunos que se mostram desmotivados pelas tarefas escolares e que se recusam a participar no contexto sala de aula. Procura-se promover atividades que privilegiem a utilização e a experimentação de meios expressivos, em diversos suportes tecnológicos: - Técnicas de Pintura em tela; - Tapeçaria ou tecelagem; - Pintura de Azulejos. Ao longo do ano, o Clube pretende desafiar a comunidade escolar com a promoção de iniciativas, a saber: o concurso de presépios; concurso de máscaras de Carnaval; concurso «A árvore», entre outros. Com o contributo desta ação, será possível envolver alunos em "risco" e desmotivados, levando-os a realizar atividades de caráter mais prático e que apelam à criatividade.
Objetivo	-Promover a experimentação de meios expressivos (desenho e pintura), relacionados com os diversos processos tecnológicos (pintura em telas e azulejos com vários tipos de tintas; tecelagem e tapeçaria);

	- Motivar para a aprendizagem e o gosto pelas atividades artísticas e artesanato; -Incutir o espírito de partilha, trabalho de grupo e respeito pelo património de todos. - Envolver as famílias na vida escolar dos seus educandos.
Indicadores	- Percentagem de alunos/turmas que participam nas atividades; - Número de encarregados de educação que visitem as exposições e participem no leilão; - Número de actividades promovidas para melhorar a articulação.
Metas	-Assegurar a participação de cinquenta por cento das turmas nos concursos, e exposições, envolvendo de modo especial os alunos de Risco; - Aumentar a participação dos encarregados de educação. - Promover duas ações que melhorem a articulação curricular entre os diversos ciclos de ensino;

Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

Ação	**NAAF (Núcleo de Apoio ao aluno e à família)**
Público Alvo	**Toda a comunidade educativa**
Descrição sumária	Equipa multidisciplinar capaz de diagnosticar problemas que afetam a adaptação/aprendizagem/comportamento dos alunos, bem como de assegurar intervenção psicológica e social para a prevenção e resolução destes problemas. Para isso, o NAAF garante a articulação com todos os elementos pertencentes à comunidade educativa (pais, Conselhos de Turma, Diretor do Agrupamento, Serviços Administrativos, entre outros), bem como com os demais organismos da comunidade com intervenção na área da infância e juventude, ou outros que se mostrem pertinentes.
Objetivo	-Prestar acompanhamento social a 100% das famílias identificadas como sendo de risco (por carência económica, desestruturação familiar, desemprego, problemas de saúde, violência, entre outros). -Prestar acompanhamento psicológico a 100% das crianças ou jovens identificados com problemáticas de carácter psicoafetivo, intelectual ou comportamental. -Apoiar os professores na optimização de estratégias educativas dentro e fora da sala de aula, no sentido de melhorar o comportamento, a aprendizagem e a assiduidade dos alunos, entre outros.
Indicadores	- Nº de situações problemáticas identificadas; nº de alunos apoiados; nº de famílias acompanhadas. - Diagnóstico social e respetivo plano de ação para 100% dos alunos/as e respetivas famílias sinalizadas ou identificadas - Acompanhamento de 100% dos alunos/as encaminhados/as, sinalizados/as ou identificados/as, e respetivas famílias. - Encaminhamento para apoio económico e/ou alimentar de 100% que revelem carência económica e/ou insuficiência de rendimentos. - Acompanhamento psicológico de 100% dos alunos/as sinalizados/as. - Avaliação psicológica a 100% dos alunos referenciados. - Orientação Escolar e Profissional de 100% dos/as alunos/as acompanhados/as pelo NAAF.
Metas	- Responder a 100% das situações identificadas; - Acompanhar 100% das situações cuja problemática se relacione com a desmotivação face à Escola e a ausência de projeto de vida; - Mediar 100% dos conflitos graves ocorridos entre aluno/a e professor/a

Ação	Tutorias
Público Alvo	Alunos do 2º e 3ºCEB.
Descrição sumária	Pretende-se com a tutoria acompanhar alunos/as que manifestem problemáticas relacionadas com a atitude face à escola, comportamento em contexto escolar e integração socioescolar que afetem o seu percurso. A indicação dos alunos para beneficiar deste tipo de acompanhamento compete aos professores titulares e aos Conselhos de Turma que, nas reuniões de avaliação (ao longo de todo o ano letivo) identificam os/as alunos/as que apresentem insucesso escolar devido a problemáticas sociais, familiares e/ou comportamentais, entre outras, e cujo apoio por parte de um tutor, possa reverter ou atenuar essa situação. Estes alunos são reportados ao NAAF, que coordena o apoio de tutoria, gerindo uma bolsa de professores.
Objetivo	- Proceder ao acompanhamento direto e individualizado e/ou em grupo, de alunos que denunciem lacunas ao nível da orientação social e pedagógica. -Promover a negociação entre tutor e aluno para definição de horário e local de trabalho; responsabilização de tarefas. - Aumentar a percentagem de transições nos alunos /as acompanhados/as em tutoria.
Indicadores	- Nº de alunos que beneficiam de tutoria; - Número de alunos com tutoria, que transitam.
Metas	- Aumentar a percentagem de transições nos alunos/as acompanhados/as em tutoria, relativamente aos dados do ano letivo anterior. - Aumentar para 75% a percentagem dos/as alunos/as que transitam

Ação	Clube «Cidadania +»
Público Alvo	Alunos do 2º e 3ºCEB.
Descrição sumária	Equipa de Integração - Equipa que, em estreita articulação com outras estruturas escolares (NAAF, Conselhos de Turma,…) e exteriores à escola (Escola Segura,…) procura prevenir e combater situações de violência entre pares (bullying) e situações de indisciplina dentro e fora da sala de aula
Objetivo	-Contribuir para a prevenção e resolução de situações de violência entre pares; -Diminuir o número de registos de ocorrência de indisciplina. -Intervir nas situações de indisciplina que ocorram no espaço escolar, dentro e fora da sala de aula, promovendo o convívio harmonioso entre todos os que se movem no espaço escola. - Participar nas estratégias promovidas pela Equipa de Integração, criando momentos de mediação de conflitos, sempre numa perspetiva construtiva e preventiva.
Indicadores	-Número de ações sensibilização sobre violência escolar dinamizadas; -Participação dos alunos nas ações de sensibilização; -Registos de ocorrência de indisciplina. -Número de alunos envolvidos em situações de indisciplina/infratores -Número de Medidas Corretivas aplicadas; -Número de Medidas Disciplinares Sancionatórias
Metas	-Manter ou aumentar o número de ações de sensibilização sobre violência escolar dinamizadas (em 2013/14 – 6 ações); -Participação dos alunos nas ações de sensibilização (em 2013/14- 26 alunos, delegados e subdelegados das turmas de 5º e 7ºanos); -Não aumentar o número de registos de ocorrência de indisciplina. -Diminuir o número de alunos infratores (em 2013/14 – 15 alunos). -Manter o número de MC e diminuir as MDS (em 2013/14 - 1 MC e 5 MDS)

Ação	Envolver para participar
Público Alvo	Toda a comunidade educativa
Descrição sumária	A ação "Envolver para Participar" é uma resposta do Agrupamento para o problema do distanciamento das famílias em relação à escola e à vida escolar dos seus educandos. Pretende-se a dinamização de um conjunto de atividades, ao longo de todo o ano letivo, com especial incidência nos finais de período e em datas específicas, como por exemplo o 25 de abril, o carnaval, o dia da criança, entre outros, tendo em vista o maior envolvimento das famílias, mas também de toda a comunidade nas atividades e na vida da escola.
Objetivo	-Valorizar a imagem e a cultura da escola -Diminuir a distância entre a escola e a comunidade; -Estreitar laços de cooperação com outras escolas/agrupamentos do Concelho; -Envolver os encarregados de educação nas dinâmicas escolares.
Indicadores	-Número de atividades que fomentem a articulação entre as diferentes escolas do Agrupamento; - Número de atividades de atividades que fomentem a articulação entre diferentes escolas. - Número de encarregados de educação que participam em atividades dinamizadas na escola. - Número de atividades realizadas em conjunto com as associações de pais.
Metas	- Realização de 10 atividades de articulação entre ciclos/escolas do Agrupamento; -Realização de 10 atividades abertas à comunidade. -Participação de 350 encarregados de educação nas atividades de final de período (2013/14- participaram cerca de 300 pais) -Realização de 10 atividades em articulação com as associações de pais

Ação	Eco-Escola/Clube do Ambiente
Público Alvo	Alunos do 1º, 2º e 3ºCEB.
Descrição sumária	Este programa visa educar, de forma participada, a comunidade e criar cidadãos conscientes e ativos pelo ambiente. O Plano de Ação inclui diversos temas de trabalho, tais como água, resíduos, energia, espaços exteriores ou outros temas relativos ao desenvolvimento sustentável. No desenrolar dos trabalhos várias atividades poderão cruzar-se (palestras, ações de sensibilização, trabalho na comunidade, trabalho direto com os alunos…)
Objetivo	-Aumentar a participação da Comunidade Educativa no plano de ação da Eco Escola/Clube do Ambiente. -Aumentar a solidariedade e a sensibilidade ambiental na Comunidade Educativa. -Promover a adequada separação e recolha de resíduos: tampinhas; rolhas de cortiça; plásticos; papel, pilhas; toneres; REEE; tinteiros.
Indicadores	-Número de alunos inscritos no Clube do Ambiente -Número de Ações em parceria com a Associação de Estudantes. - Número de Ações em parceria com a comunidade exterior à Escola. - Quantidade de material reciclável recolhido.
Metas	- Aumentar o nº de sócios do Clube (em 2013/14 - 269 alunos inscritos) -Manter o n.º de atividades dinamizadas em conjunto com a Associação de Estudantes; - Manter o n.º de atividades dinamizadas em conjunto com as associações de pais do Agrupamento -Manter os valores de material reciclável recolhidos (em 2013/14 - 600kg de tampinhas; 100kg de rolhas de cortiça; 560kg de papel)

Eixo 3 – Gestão e Organização

Ação 1	Monitorização e Avaliação
Público Alvo	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB; professores, pais e/ou encarregados de educação e assistentes.
Descrição sumária	A equipa de autoavaliação interna garante o acompanhamento e a monitorização do projeto, avalia-o e desenvolve relatórios frequentes; sente o pulsar do Agrupamento, leva a efeito práticas reflexivas junto de pais, alunos, professores e assistentes, estuda os dados da autoavaliação, divulga-os e promove práticas de melhoria.
Objetivos	-Avaliar o grau de concretização do projeto educativo e o modo como o mesmo se prepara e concretiza; -Avaliação dos resultados escolares e do sucesso académico dos alunos; -Avaliar o nível de execução das atividades e a sua capacidade de contribuir para a integração social, para a concretização das aprendizagens e para a formação integral dos alunos; -Avaliar a concretização do Projeto Educativo -Avaliar o desempenho dos órgãos de gestão do Agrupamento e das estruturas educativas e o clima e ambiente educativo; -Aferir o sucesso escolar e o desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos; -monitorizar a prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.
Indicadores	-Relatórios de monitorização da avaliação, -Relatório final de autoavaliação (avaliação interna e externa), -Elaboração de Planos de Melhorias
Metas	-Elaborar 1 relatórios de monitorização da avaliação por trimestre, -Elaborar 1 relatório final de autoavaliação (avaliação interna e externa), -Elaborar um Plano Anual de Melhoria, -Produzir um documento anual de avaliação do grau de implementação das propostas de melhoria (do/s ano/s anterior)

6.2. Cronograma

Ano Letivo:	2017/2018												2018/2019											
Ação / Mês:	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Assessoria Pedagógica - 1º. CEB																								
Monitorização e Avaliação																								
Assessoria Pedagógica – 2.º /3.º CEB																								
Monitorização e Avaliação																								
Clube + das Ciências																								
Monitorização e Avaliação																								
LER+ SABER+																								
Monitorização e Avaliação																								
Aprender com a Arte																								
Monitorização e Avaliação																								
NAAF (Núcleo de Apoio ao aluno e à família)																								
Monitorização e Avaliação																								
Tutorias																								
Monitorização e Avaliação																								
Clube «Cidadania +»																								
Monitorização e Avaliação																								
Envolver para participar																								
Monitorização e Avaliação																								
Eco-Escola/Clube do Ambiente																								
Monitorização e Avaliação																								
Monitorização e Avaliação																								
Monitorização e Avaliação																								

Ano Letivo:	2019/2020												2020/2021											
Ação Mês:	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
Assessoria Pedagógica - 1º. CEB																								
Monitorização e Avaliação																								
Assessoria Pedagógica – 2.º /3.º CEB																								
Monitorização e Avaliação																								
Clube + das Ciências																								
Monitorização e Avaliação																								
LER+ SABER+																								
Monitorização e Avaliação																								
Aprender com a Arte																								
Monitorização e Avaliação																								
NAAF (Núcleo de Apoio ao aluno e à família)																								
Monitorização e Avaliação																								
Tutorias																								
Monitorização e Avaliação																								
Clube «Cidadania +»																								
Monitorização e Avaliação																								
Envolver para participar																								
Monitorização e Avaliação																								
Eco-Escola/Clube do Ambiente																								
Monitorização e Avaliação																								
Monitorização e Avaliação																								
Monitorização e Avaliação																								

Legenda:	Duração da Ação	Monitorização	Avaliação

7. Plano de capacitação

Ano Letivo	Domínio (Domínio A - Gestão de Sala de Aula; Domínio B – Articulação e supervisão pedagógica; Domínio C – Monitorização e Avaliação; Domínio D – Metodologias Mais Sucesso) Outro	Grupo-Alvo (professores; alunos, encarregados de educação; técnicos; assistentes operacionais; assistentes administrativos)	Tipologias (TIPO 1 - Regulação do ambiente de sala de aula; TIPO 2 - Pedagogia diferenciada; TIPO 3 / 4 – Avaliação e estratégias diversificadas de ensino / aprendizagem na área da Matemática / do Português; TIPO 5 - Articulação e supervisão pedagógica; TIPO 6 - Monitorização e Avaliação); Outro	Temáticas/Ações	Indicadores de Avaliação
2017/2018	Domínio A	Professores do AEDMFS	Tipo 2	Tutoria	- Aumentar a percentagem de transições nos alunos/as acompanhados/as em tutoria, relativamente aos dados do ano letivo anterior.
	Domínio B	Professores do AEDMFS	Tipo 5	Observação de aulas e trabalho colaborativo entre pares	-Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano - Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento
	Outro	Professores, Técnicos e	Outro	Primeiros Socorros	- 100% resposta em situação

		Pessoal não docente do AEDMFS			que envolva a prestação de primeiros socorros no AEDMFS
	Domínio	Professores, Técnicos e Pessoal não docente do AEDMFS	Tipo 2	As crianças com défice de atenção e hiperactividade: como podem intervir os pais e encarregados de educação	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento
	Domínio D	Professores e alunos do AEDMFS, Entidades convidadas	Tipo 4	Semana Aberta	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano
2018/2019	Domínio C Outro	Professores e Técnicos do AEDMFS	Tipo 6	Um Agrupamento, uma comunidade em construção. "Contributos para o projeto educativo/ plano de melhoria".	-Elaborar 1 relatórios de monitorização da avaliação por trimestre, -Elaborar 1 relatório final de autoavaliação (avaliação interna e externa), -Elaborar um Plano anual de Melhoria, -Produzir um documento anual de avaliação do grau de implementação das propostas

					de melhoria (do/s ano/s anterior)
	Domínio D	Professores e Técnicos do AEDMFS	Tipo 2 Tipo 4	"Diferenciação pedagógica num Agrupamento TEIP"	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento
	Domínio C	Professores e Técnicos do AEDMFS	Tipo 6	"Monitorização e Avaliação de Ações TEIP"	-Elaborar 1 relatórios de monitorização da avaliação por trimestre, -Elaborar 1 relatório final de autoavaliação (avaliação interna e externa), -Elaborar um Plano anual de Melhoria, -Produzir um documento anual de avaliação do grau de implementação das propostas de melhoria (do/s ano/s anterior)
	Domínio A	Professores e Técnicos do AEDMFS	Tipo 2	Práticas inclusivas / diagnóstico intervenção nas dificuldades de aprendizagem / Motivação	-Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano
	Domínio A	Professores e Técnicos do AEDMFS	Tipo 1	Motivar para as aprendizagens	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento
	Domínio D	Professores e alunos do AEDMFS, Entidades	Tipo 4	Semana Aberta	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no

		convidadas			agrupamento -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano
2019/2020	Domínio B	Professores do AEDMFS	Tipo 5	Supervisão Pedagógica	-Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano - Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento
	Domínio A	Professores, Técnicos e Pessoal não docente do AEDMFS	Tipo 5	"Relações Interpessoais"	-Não aumentar o número de registos de ocorrência de indisciplina. -Diminuir o número de alunos infratores. -Manter o número de MC e diminuir as MDS
	Domínio A	Professores e Técnicos do	Tipo 1	"Gestão de	-Não aumentar o número de

		AEDMFS		Conflitos em Sala de Aula"	registos de ocorrência de indisciplina. -Diminuir o número de alunos infratores. -Manter o número de MC e diminuir as MDS
	Outro	Pais e Encarregados de Educação do AEDMFS	Tipo 1 - Ações de Sensibilização	"Parentalidade Positiva"	-Não aumentar o número de registos de ocorrência de indisciplina. -Diminuir o número de alunos infratores. -Manter o número de MC e diminuir as MDS
	Domínio A	Professores de todos os grupos de recrutamento	Tipo 1	Regulação do ambiente de sala de aula	-Não aumentar o número de registos de ocorrência de indisciplina. -Diminuir o número de alunos infratores. -Manter o número de MC e diminuir as MDS
	Domínio D	Professores e alunos do AEDMFS, Entidades convidadas	Tipo 4	Semana Aberta	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano
	Domínio A	Professores, Técnicos e	Tipo 1	"Gestão de	-Não aumentar o número de

		Pessoal não docente do AEDMFS		Conflitos"	registos de ocorrência de indisciplina. -Diminuir o número de alunos infratores. -Manter o número de MC e diminuir as MDS
	Outro	Pais e Encarregados de Educação do AEDMFS	Tipo 1 - Ações de Sensibilização	"Problemas comportamentais"	-Não aumentar o número de registos de ocorrência de indisciplina. -Diminuir o número de alunos infratores. -Manter o número de MC e diminuir as MDS
	Domínio A	Professores do AEDMFS	Tipo 2	"Diagnóstico de sinalização"	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento
2020/2021	Domínio A	Professores do AEDMFS	Tipo 2	Tutorias e Assessorias Pedagógicas	- Aumentar a percentagem de transições nos alunos/as acompanhados/as em tutoria, relativamente aos dados do ano letivo anterior.
	Domínio A	Professores do AEDMFS	Tipo 2	Trabalho em equipa nas comunidades educativas	- Realização de 10 atividades de articulação entre ciclos/escolas do Agrupamento; -Realização de 10 atividades abertas à comunidade. -Realização de 10 atividades em articulação com as associações de pais
	Domínio D	Professores e alunos do AEDMFS, Entidades convidadas	Tipo 4	Semana Aberta	- Aumentar em 1% a taxa de alunos que transitam no agrupamento -Subir 1% o sucesso educativo

					nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática -Subir 1% o sucesso educativo em Matemática e Língua Portuguesa, nos exames do 9º. Ano

Registe-se que o plano de capacitação pode vir a ser reajustado e/ou enriquecido tendo em conta a autoavaliação do Agrupamento, que pode proporcionar orientações futuras que, neste documento, não estão contempladas.